[english version bellow]

Escolha dos curadores

Prato
Faiança
20 de julho de 1897
Fábrica de Cerâmica José Pereira Valente
Vila Nova de Gaia

Vila Nova de Gaia foi um dos principais centros produtores cerâmicos do país durante o século XIX. A qualidade técnica dos artífices, aliada à inovação tecnológica das suas principais fábricas determinaram um avanço significativo na produção, que a destaca de outras zonas do país.

Este prato produzido pela fábrica José Pereira Valente – fundada por este artífice, inicialmente pertencente à Fábrica Cerâmica e Fundição das Devesas –, demonstra ainda outra valência dos artífices locais: o acesso a aulas de cultura artística, como a da própria Fábrica das Devesas ou de instituições como o Centro Artístico Portuense, que ofereciam aos participantes não só formação prática, mas também teórica. A Escola do referido Centro, impulsionada por Joaquim de Vasconcelos e Manuel Maria Rodrigues, fomentou a integração das artes industriais no seu currículo, bem como uma procura ativa pela alteração da mentalidade e gosto da população. Os intuitos programáticos do Centro, após o seu fim, viriam a ressurgir novamente apenas em 1905, com a criação da Sociedade Portuense de Belas Artes, a qual se compunha por diversos antigos associados e fundadores do Centro, como Marques de Oliveira, mas também artistas de outras gerações, como os irmãos Teixeira Lopes, António Carneiro ou Aurélia de Sousa.

O prato em destaque, realizado em 1897, recupera modelos do artista italiano do século XVI Giuseppe Arcimboldo, que através do princípio da pareidolia criava composições de objetos, frutos, elementos vegetais e outras formas que, no resultado final, se assemelhavam à figura humana.

Curators' choice

Dish
Earthenware
July 20, 1897
José Pereira Valente Ceramics Factory
Vila Nova de Gaia

Vila Nova de Gaia was one of the country's main centres of ceramic production during the nineteenth-century. The technical quality of craftsmen, combined with the technological innovation of its main factories, determined a significant advance in production, which stood out from other areas of the country.

This dish produced by the José Pereira Valente factory – founded by that craftsman, initially a worker or the Devesas Ceramic and Foundry Factory – demonstrates yet another valency of local craftsmen: access to artistic culture classes, such as that of the Devesas Factory itself or institutions such as the Porto Artistic Centre, which offered participants not only practical training, but also theoretical. The School of the aforementioned Centre, promoted by Joaquim de Vasconcelos and Manuel Maria Rodrigues, fostered the integration of the industrial arts in its curriculum, as well as an active search for changing the mentality and taste of the population. The programmatic purposes of the Centre, after its end, would only resurface again in 1905, with the creation of the Porto Society of Fine Arts, which was composed of several former associates and founders of the Centre, such as Marques de Oliveira, but also artists from other generations, such as the Teixeira Lopes brothers, António Carneiro or Aurélia de Sousa.

The featured dish, made in 1897, recovers models of sixteenth-century Italian artist Giuseppe Arcimboldo, who through the principle of pareidolia created compositions of objects, fruits, plant elements and other forms that, in their final arrangement, resembled the human figure.